



MUNDRU

“Se apenas um com dignidade houver,
então Mundru suas almas salvará”.

“Crônicas Rubus 15”

As trevas cobriam tudo. Era tudo tão gélido, frio e triste. Não havia a Luz. Então a Luz se fez. No início um ponto despercebido, mas a incandescente Luz se expandiu e assim surgiu o universo. A ordem do universo, o manto da vida, o brilho das estrelas.

As trevas agonizaram e a luta entre o Bem e o Mal teve início.

Para manter esta guerra surgiram guerreiros dos dois lados. Por longos milênios travaram suas batalhas pela alma dos seres e energia dos mundos, então um pacto entre as forças criou Mundru, o equilíbrio entre os lados, o mensageiro divino, o portador da dor do mundo, o observador da guerra.

Mundru está onde a luta do Bem e do Mal estiver. Possui várias formas, mas o universo o conhece pela áurea sombria que transmite com quase dois metros de altura, usando um capuz negro com longa capa esconde seu rosto, entretanto, mesmo estando sem ele não se pode ver seu rosto. Mundru esteve presente durante a morte de vários mundos e almas e agonizantes destruições. Dizem que ele é feito da energia das estrelas, mas em sua forma física o tocamos. Ele, segundo as lendas, não possui nem boca e nem nariz. Não tendo coração, formado de energia, Mundru se tornou amargo, vazio, o portador da dor. Com tudo isso ele ainda tenta salvar vidas, mas não consegue interferir. A dor é insuportável e existe para que a energia da Luz volte aos locais onde foi destruída. Alguns contos dizem que Mundru chora a cada destruição. Chora a cada alma perdida. Mundru existe no caos.

A cada destruição sua energia se esvai e ele desaparece para voltar renovado em outra batalha. Precisa manter o equilíbrio do universo.

Participou de vários contatos com o mundo rubense e desses contatos surgiram lendas contadas nas “Crônicas de Rubus 15”.

Thien Al Han
26/03/2006